

Thomas Hampson

**Coro e Orquestra
Gulbenkian
Laurence Equilbey
Miah Persson**



**GULBENKIAN
MÚSICA**

1 + 2 FEVEREIRO 2018

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
MÚSICA E NATUREZA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



Orquestra Gulbenkian

1 FEVEREIRO
QUINTA
21:00 — Grande Auditório

2 FEVEREIRO
SEXTA
19:00 — Grande Auditório

Coro e Orquestra Gulbenkian

Laurence Equilbey Maestrina

Thomas Hampson Barítono

Miah Persson Soprano

Jorge Matta Maestro do Coro Gulbenkian

Antonín Dvořák

Canções Bíblicas, op. 99 (seleção)

1. *Ele está rodeado de nuvens e escuridão*
2. *Tu és o meu amparo e a minha proteção*
3. *Ouve, ó Deus! Ouve a minha oração*
4. *O Senhor é o meu pastor*
5. *Deus! Deus! Um cântico novo*
9. *Levanto os olhos para os montes*
10. *Cantai ao Senhor um cântico novo*

Johannes Brahms

Um Requiem Alemão, op. 45

1. *Felizes os que sofrem*
 2. *Todo o ser mortal é como erva*
 3. *Senhor, ensina-me a compreender*
 4. *Como são amáveis as tuas moradas*
 5. *Agora estais tristes*
 6. *Aqui não temos uma cidade permanente*
 7. *Felizes os mortos*
-

Duração total prevista: c. 1h 30 min.
Concerto sem intervalo

Antonín Dvořák

Nelahozeves, 8 de setembro de 1841
Praga, 1 de maio de 1904

Canções Bíblicas, op. 99 (seleção)

COMPOSIÇÃO: 1894

ESTREIA: Praga, 4 de janeiro de 1896

DURAÇÃO: c. 18 min.

BIBLICKÉ PÍSNĚ
BIBLISCHE LIEDER • BIBLICAL SONGS
CHANTS BIBLIQUES

1
4. I. 1895

ANTONÍN DVORÁK, op. 89
(1841-1904)

Andantino

I.
Flauti
II.

Clarinetti I & II

Corni I & II

Timpani

Andantino

CANTO

Andantino

Chords and

O - black s
We! Am and
Darkness and

Andantino

I.
Violini
II.

Viole

Violoncelli

Contrabassi

EDWIN F. KALMUS & CO., INC.

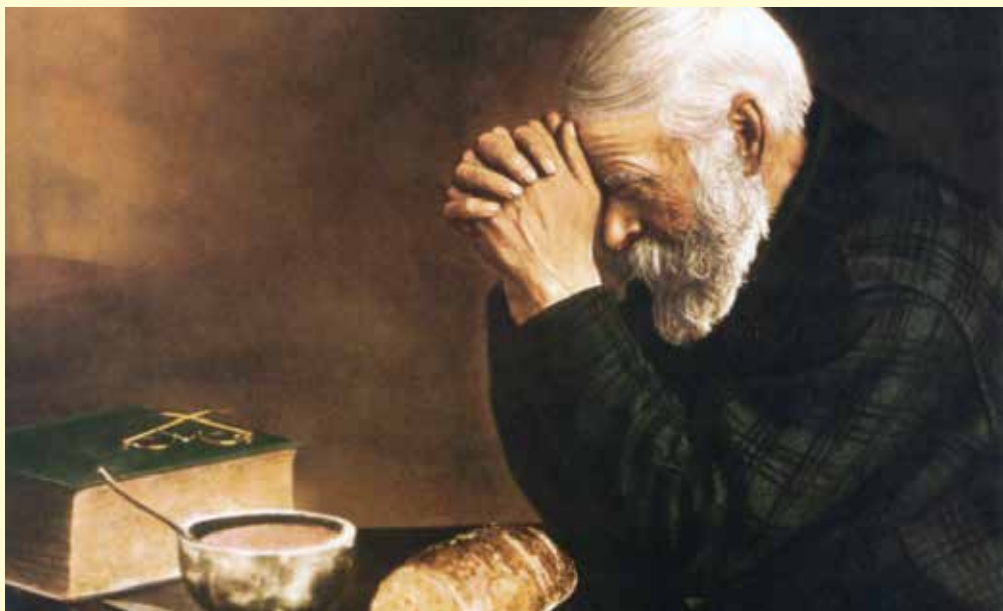
CANCÕES BÍBLICOS. OP. 99. ED. SUPRAPHON. PRAGA. 1960 © DR

As *Canções Bíblicas* de Antonín Dvořák ocupam um lugar cimeiro no seio da sua obra, bem como no contexto da produção de *Lied* na Europa de finais do séc. XIX. Afastando-se do registo musical alemão, o cânone para este género, Dvořák evoca a sua fé católica, por oposição ao luteranismo, e a sua língua checa, por oposição a uma Boémia absorvida pelo império austríaco. Escritas num curto espaço de tempo, entre 5 e 24 de março de 1894, na cidade de Nova Iorque, onde Dvořák residia na qualidade de diretor do National Conservatory of Music of America, escassos meses após a estreia da Sinfonia n.º 9, “do Novo Mundo”, as *Canções Bíblicas* viriam a ser publicadas no ano seguinte, em dois livros (canções 1-5/6-10), com traduções do texto em inglês e alemão. Ainda que sem nenhuma motivação aparente, ou sequer encomenda, o facto é que a composição das canções ocorreu poucos dias antes da Páscoa, no tempo litúrgico da Quaresma, momento particularmente introspectivo para os fiéis. Os textos escolhidos são um ténue indício do que anteriormente foi dito. Mais do que uma mera compilação de versos do Livro dos Salmos (a partir da Bíblia *Kralicka*, a primeira tradução da Bíblia em checo, datada de 1579), Dvořák trabalhou

o texto, retirando e acrescentando palavras, combinando versos de salmos diferentes, obtendo um poema único, uma leitura pessoal. Há uma narrativa coesa, em que a voz do salmista, do povo de Israel, é transmutada para a voz do próprio compositor. É Dvořák quem reflete sobre Deus, a sua fé, através de dois poderosos meios de que dispunha, a língua checa e a música. É uma viagem vagamente autobiográfica, num momento particularmente difícil da vida do compositor, longe da sua Boémia natal e da família.

Igualmente coerentes são as opções musicais escolhidas por Dvořák, criando paralelismos e tensões harmónicas apenas resolvidas na canção seguinte, e motivos que trespassam o ciclo, criando uma unidade musical profundamente emotiva. Inicialmente escritas para voz e piano, as *Canções Bíblicas* viriam a ser orquestradas: as cinco primeiras em 1895, por Dvořák, e as restantes por Vilém Zemánek (1875-1922) em 1914, tendo sido parcialmente estreadas em Praga, a 4 de janeiro de 1896, pelo barítono Frantisek Sir e a Orquestra Filarmónica Checa e dirigidas pelo compositor.

As **canções 1 e 2** constituem um arco narrativo; ao Deus terrível e insondável sucede-se o



GRACE, POR ERIC ENSTROM, 1918. FOTOGRAFIA COLORIDA POR RHODA NYBERG © DR

Deus benevolente e protetor. Na 1.^a canção, Dvořák opta por uma textura recitativa na voz, intercalada por um motivo descendente na orquestra que parece evocar um trovão divino [importa aqui sublinhar que Dvořák tinha fobia por tempestades, induzindo-o a um estado de pânico amplamente documentado]. Instável do ponto de vista tonal, quase áspera, abre caminho à delicada 2.^a canção, profundamente tonal, em que voz e orquestra proclamam serenamente a bondade divina. De notar que os ambientes pastorais, uma das características mais vincadas da música de Dvořák, surgem aqui com particular força, com a presença dos instrumentos de sopro de madeira em contraponto à voz.

A 3.^a canção divide-se em três momentos de enormíssimo lirismo. Os acordes inquisitivos iniciais embalam a prece “Ouve, ó Deus! Ouve a minha oração” num crescendo de instabilidade tonal que resolve num episódio edílico, de estase harmónico, com os trinados da flauta evocando a pomba descrita no texto. Sucede-se nova tempestade, com o motivo orquestral da 1.^a canção a reaparecer, como se o desejo de paz fosse elusivo e inatingível.

Pura, tranquila, a 4.^a canção reproduz fielmente o sentido do texto, sendo considerada uma pequena obra-prima no que à orquestração diz respeito. O requinte da conjugação dos instrumentos e a transparência rica em timbres fazem desta canção um dos momentos mais extraordinários do ciclo.

A 5.^a canção é o resultado da combinação de versos dos salmos 144 e 145, resultando assim numa criação poética de Dvořák. Musicalmente concisa, resume-se a uma melodia graciosa, de evocação tradicional, repetida pela voz de forma quase estrófica, variando o acompanhamento orquestral.

A 9.^a canção recupera o ambiente pastoral das canções 2 e 3. Os acordes iniciais, que resurgem ao longo da canção, são contudo afirmativos, metáfora da certeza na força da proteção divina. Da incerteza, complexidade e individualidade perante a Fé das primeiras canções, Dvořák termina o ciclo com a singela 10.^a canção, evocativa da devoção, simplicidade e comunhão fraterna. Combinando versos dos salmos 98 e 96, o compositor retoma as mesmas soluções musicais da canção n.º 5.

1. Oblak a mrákota jest vůkol něho

(Salmo 97:2-6)

Oblak a mrákota jest vůkol něho,
Spravedlnost a soud základ trůnu jeho.
Oheň předchází jej a zapaluje vůkol nepřátele jeho.
Zasvěcujť se po okršku světa blýskání jeho;
To vidouc země děsí se.
Hory jako vosk rozplývají se před obličejem
Hospodina,
Panovníka vší země.
A slávu jeho spatřují všichni národové.

2. Skrýše má a paveza má Ty jsi

(Salmos 119:114-117, 120)

Skrýše má a paveza má Ty jsi,
Na slovo vzaté očekávám.
Odstuptež ode mne, nešlechetníci,
Abych ostříhal příkázání Boha svého.
Posiluj mne, bych zachován byl,
A patřil ku stanoveným Tvým ustavičně.
Děsí se strachem před Tebou tělo mé,
Nebo soudů Tvých bojím se náramně.

3. Slyš ó Bože! slyš modlitbu mou

(Salmo 55:1/2, 4-8)

Slyš ó Bože! slyš modlitbu mou,
Neskrývej se před prosbou mou.
Pozoruj a vyslyš mne;
Neboť naříkám v úpění svém,
A kormoutím se.
Srdce mé tesklí ve mně,
A strachové smrti přišli na mne,
A hrůza přikvačila mne.
I řekl jsem: Ó bych měl křídla jako holubice,

Ele está rodeado de nuvens e escuridão

Ele está rodeado de nuvens e escuridão,
Justiça e direito são a base do seu trono.
Precede-o um fogo que abrasa os inimigos em
redor.
Os seus relâmpagos iluminam o mundo;
A terra vê-os e estremece.
As montanhas derretem-se como cera,
Diante do Senhor de toda a terra.
E todos os povos contemplan a sua grandeza.

Tu és o meu amparo e a minha proteção

Tu és o meu amparo e a minha proteção;
Na tua palavra pus a minha esperança.
Afastai-vos de mim, pecadores,
Pois quero cumprir os mandamentos do meu Deus.
Ampara-me, segundo a tua promessa,
E observarei sempre os teus decretos.
O meu corpo estremece de temor na tua presença,
E os teus decretos inspiram-me respeito.

Ouve, ó Deus! Ouve a minha oração

Ouve, ó Deus! Ouve a minha oração,
Não rejeites a minha súplica.
Ouve-me e responde-me;
Estou atormentado pela angústia,
E estou em desalento.
O coração aperta-se no meu peito,
E os terrores da morte caem sobre mim,
Apodera-se de mim o terror.
E exclamo: quem me dera ter asas como a pomba,

Zaletěl bych a poodpočinul.
Aj, daleko bych se vzdálil,
A přebýval bych na poušti.
Pospíšil bych ujíti větru
Prudkému a vichřici.

4. Hospodin jest můj pastýř (Salmo 23:1-4)

Hospodin jest můj pastýř;
Nebudu mítí nedostatku.
Na pastvách zelených pase mne,
K vodám tichým mne přivodí.
Duši mou občerstvuje;
Vodí mne po stezkách
Spravedlnosti pro jméno své.
Byť se mi dostalo jíti
Přes údolí stínu smrti:
Nebuduť se báti zlého,
Nebo Ty se mnou jsi;
A prut Tvůj a hůl Tvá,
Toť mne potěšuje.

5. Bože! Bože! píseň novou (Salmos 144:9, 145:1-3, 5/6)

Bože! Bože! píseň novou
Zpívati budu Tobě na loutně,
A žalmy Tobě prozpěvovati.
Na každý den dobrořečiti budu Tobě
A chváliti jméno Tvé na věky věků.
Hospodin jistě veliký jest
A vši chvály hodný,
A velikost jeho nemůž vystižena býti.
O slávě a kráse a velebnosti Tvé,
I o věcech Tvých předivných mluviti budu.
A moc přehrozných skutků Tvých

Para poder voar e encontrar abrigo.
Sim, fugiria para bem longe,
E viveria no deserto.
Apressar-me-ia em busca de refúgio
Contra o furação e a tempestade.

O Senhor é o meu pastor

O Senhor é o meu pastor;
Nada me falta.
Em verdes prados me faz descansar,
E conduz-me às águas refrescantes.
Reconforta a minha alma;
Guia-me por caminhos retos,
Por amor do seu nome.
Ainda que atravesse
O vale da sombra da morte:
De nenhum mal terei medo,
Porque Tu estás comigo;
A tua vara e o teu cajado
Dão-me confiança.

Deus! Deus! Um cântico novo

Deus! Deus! Um cântico novo
Cantarei para Ti no alaúde,
E os salmos Te louvarão.
Exaltarei a tua grandeza
Bendirei o teu nome para sempre.
O Senhor é grande
E digno de todo o louvor,
E a sua grandeza é insondável.
Anunciarão o esplendor da tua majestade
E eu meditarei sobre as tuas maravilhas.
Contarão o poder

Všichni rozhlašovati budou;
I já důstojnost Tvou
Budu vypravovati.

Das tuas obras
E eu proclamarei
A tua grandeza.

9. Pozdvihuji očí svých k horám (Salmo 121: 1-4)

Pozdvihuji očí svých k horám,
Odkud by mi přišla pomoc.
Pomoc má jest od Hospodina,
Kterýž učinil nebe i zemi.
Nedopustit', aby se pohnouti
Měla noha Tvá,
Nebo nedřímět' strážný Tvůj.
Aj, nedřímět', ovšem nespí ten,
Kterýž ostříhá Izraele.

Levanto os olhos para os montes

Levanto os olhos para os montes;
De onde me virá o auxílio.
O meu auxílio vem do Senhor,
Que fez o céu e a terra.
Ele não deixará que vacilem os teus pés;
Aquele que te guarda,
Não dormirá.
Pois não há de dormir nem dormir.
Aquele que guarda Israel.

10. Zpívejte Hospodinu píseň novou (Salmos 98:1, 4/5, 7/8, 96:11/12)

Zpívejte Hospodinu píseň novou,
Neboť jest divné věci učinil;
Zvuk vydejte, prozpěvujte
A žalmy zpívejte.
Zvuč, moře, i to, což v něm jest;
Okršlek světa, i ti, což na něm bydlí.
Řeky rukama plesejte,
Spolu s nimi i hory prozpěvujte.
Plesej, pole, a vše, což na něm;
Plesej, země, zvuč i moře,
I což v něm jest.

Cantai ao Senhor um cântico novo

Cantai ao Senhor um cântico novo,
Porque Ele fez maravilhas;
Exultai de alegria e cantai
E cantai os salmos.
Ressoe o mar e tudo o que ele contém;
O mundo inteiro e os que nele habitam.
Os rios aplaudam;
Regozijem-se também as montanhas.
Alegrem-se os campos e todos os seus frutos;
Exulte a terra e ressoe o mar
E tudo o que nele existe.

Johannes Brahms

Hamburgo, 7 de maio de 1833

Viena, 3 de abril de 1897

Um Requiem Alemão, op. 45

COMPOSIÇÃO: 1865-1868

ESTREIA: Leipzig, 18 de fevereiro de 1869

DURAÇÃO: c. 1h 10 min.



JOHANNES BRAHMS, POR. C. BRASCH, BERLIM, 1889 © DR

Obra maior do repertório coral sinfónico, de seu título *Ein deutsches Requiem, nach Worten der heiligen Schrift* ["Um Requiem Alemão, de acordo com as palavras das Sagradas Escrituras"], representa, em larga medida, o culminar da tradição musical herdada de J. S. Bach, Cherubini e Beethoven, numa síntese monumental de diversos estilos. Ao compor o primeiro *requiem* que não utiliza o texto litúrgico tradicional em latim, a missa *pro defunctis*, Brahms abriu a porta a novas aproximações ao género, sendo as de Reger (1915), Hindemith (1948) ou Kabalevsky (1963) disso um bom exemplo. Objeto de debates críticos, polémicos e controversos, foi louvado e atacado, muito por culpa da querela estética "Brahms *versus* Wagner", que inflamou o espaço cultural alemão nas últimas décadas do séc. XIX. A escolha dos textos, até do próprio título, causou acesos debates: "reprovável" e "ateu" pelo lado católico, demasiado "místico" e "contemplativo" pelo lado luterano. Apenas o público em geral concedeu aprovação unânime, elevando o *Requiem Alemão* ao estatuto de obra-prima do repertório de concerto.

Quando, em abril de 1865, Brahms menciona os seus planos numa carta a Clara Schumann, sua amiga e mentora, "equaciono escrever uma

espécie de *requiem* em alemão", já delineara diversos esboços assim como escolhera a totalidade dos textos. Concluindo a composição em agosto de 1866, seguir-se-ia um período de revisões, discutidas com Clara e Joseph Joachim, violinista húngaro próximo do compositor. As duas primeiras apresentações, em Viena e Bremen, levariam a novas revisões e à adição do 5.º andamento, escrito entre abril e junho de 1868. Ao contrário do que a historiografia tradicional fez crer, não foram as mortes de Robert Schumann (1856) e Johanna Niessen (1865), mãe de Brahms, o motivo pelo qual o compositor encetou este projeto, ainda que naturalmente afetado. Foram certamente o estímulo necessário para a conclusão de ideias já existentes e não a fonte de inspiração. Anos mais tarde, Brahms afirmaria que mais do que um *requiem* evocativo, a sua obra destinava-se a "toda a Humanidade".

Os três primeiros andamentos foram estreados em Viena, a 1 de dezembro de 1867, num concerto dedicado à memória de Schubert. Ainda que as críticas tenham reconhecido Brahms como uma das figuras centrais da vida musical vienense, foi o princípio da querela



A ABADIA NO CARVALHAL, POR CASPAR DAVID FRIEDRICH. 1809-10 © DR

entre a música “antiquada e contrapontística” de Brahms *versus* a música “harmónica e moderna” de Wagner. A estreia seguinte do *Requiem Alemão* viria a ocorrer na catedral de Bremen, a 10 de abril de 1868, sexta-feira santa, dirigida pelo compositor. O 5.º andamento seria estreado a 12 de setembro de 1868, em Zurique, e finalmente, a 18 de fevereiro de 1869, em Leipzig, ocorreria a estreia integral do *Requiem Alemão*, por Carl Reinecke, dirigindo o Coro e Orquestra do Gewandhaus e os solistas Emilie Bellingrath-Wagner e Franz Krückl.

Um dos traços mais extraordinários desta obra é o facto de o material melódico principal de cada um dos sete andamentos resultar da manipulação das dez primeiras notas do coral *Wer nur den lieben* (1641), de Georg Neumark. Seria Schönberg, já no séc. XX, o primeiro a explicar os processos de mutação operados por Brahms, em tudo semelhante à técnica dodecafónica. Por outro lado, a sequência dos textos bíblicos, retirados do Antigo e do Novo Testamento, obedece a um intuito reflexivo preciso. Os três primeiros andamentos são devotados ao sofrimento terreno, à lamentação pela transitoriedade da

vida humana, sem grande espaço para o consolo e a bem-aventurança eterna dos redimidos. Nos restantes andamentos o luto é gradualmente transformado, passando por diversos estados de piedosa fé, consolação e alegria no Deus vivo, a felicidade celestial e a ressurreição.

Do ponto de vista musical, e de estrutura interna, o *Requiem Alemão* apresenta uma simetria assente no 4.º andamento, peça central da obra, descrevendo o Paraíso, idílio pastoral de um lirismo tocante. Os andamentos basilares, 1.º e 7.º, têm texto semelhante, assim como soluções musicais próximas, começando e terminando a obra com a mesma palavra “*selig*” [bem-aventurados]. Os 2.º e 6.º andamentos são dramaticamente monumentais, com uma secção final luminosa em modo maior, duas grandiosas fugas, sucedendo a uma secção inicial obscura, homofónica, em modo menor. O 3.º andamento começa com um solo de barítono, contraponto do solo de soprano do 5.º andamento, mas se o primeiro é inquisitivo e obscuro, o segundo é afirmativo e transbordante de esperança. Mais do que um *requiem*, estamos diante de um monumental hino ao consolo da Humanidade.

NOTAS DE JOSÉ BRUTO DA COSTA

Johannes Brahms

Um Requiem Alemão / Ein deutsches Requiem, op. 45

1. Chor: Ziemlich langsam und mit Ausdruck

(Matthäus 5, 4)

Selig sind, die da Leid tragen,
denn sie sollen getröstet werden.

(Psalm 126, 5-6)

Die mit Tränen säen,
werden mit Freuden ernten.
Sie gehen hin und weinen,
und tragen edlen Samen,
und kommen mit Freuden,
und bringen ihre Garben.

2. Chor: Langsam, marschmäßig

(I Petri 1, 24)

Denn alles Fleisch es ist wie Gras und alle
Herrlichkeit des Menschen wie des Grases Blumen.
Das Gras ist verdorret und die Blume abgefallen.

(Jacobi 5, 7)

So seid nun geduldig, lieben Brüder,
bis auf die Zukunft des Herrn.
Siehe ein Ackermann wartet
auf die köstliche Frucht der Erde
und ist geduldig darüber, bis er empfahe
den Morgenregen und Abendregen.

Un poco sostenuto

(I Petri 1, 25)

Aber des Herrn Wort bleibt in Ewigkeit.

Allegro non troppo

(Jesaias 35, 10)

Die Erlöseten des Herrn werden wiederkommen,
und gen Zion kommen mit Jauchzen;
Freude, ewige Freude wird über ihrem Haupte sein;
Freude und Wonne werden sie ergreifen,
und Schmerz und Seufzen wird weg müssen.

3. Bariton und Chor: Andante moderato

(Psalm 39, 5-8)

Herr, lehre doch mich,
daß ein Ende mit mir haben muß,

Coro: Poco andante, e con espressione

(S. Mateus 5, 4)

Bem-aventurados os que sofrem,
porque serão consolados.

(Salmo 126, 5-6)

Quem semeia com lágrimas,
colherá com alegria.
Vão a chorar,
levando boas sementes,
e voltam alegremente,
trazendo as suas espigas.

Coro: Moderato, in modo di marcia

(I S. Pedro 1, 24)

Todo o ser mortal é como erva
e a glória do homem como a flor.
A erva seca e a flor murcha.

(S. Tiago 5, 7)

Sede, pois, pacientes, queridos irmãos,
esperando a volta do Senhor.
vede que também o lavrador espera
os frutos preciosos da terra,
aguardando pacientemente, as chuvas
da manhã e da noite.

Un poco sostenuto

(I S. Pedro 1, 25)

Mas a palavra do Senhor permanece para sempre.

Allegro non troppo

(Isaias 35, 10)

Os eleitos do Senhor voltarão,
e regressarão a Jerusalém com alegria;
alegria, alegria eterna virá sobre eles;
possuirão a alegria e o bem-estar,
e a dor e tristeza desaparecerão.

Barítono e Coro: Andante moderato

(Salmo 39, 5-8)

Senhor, ensina-me a compreender,
que irei ter um fim,

und mein Leben ein Ziel hat,
und ich davon muß.
Siehe, meine Tage
sind einer Handbreit vor dir,
und mein Leben ist wie nichts vor dir.

Ach wie gar nichts sind alle Menschen,
die doch so sicher leben.
Sie gehen daher wie ein Schemen,
und machen ihnen viel vergebliche Unruhe;
sie sammeln und wissen nicht wer es kriegen wird.
Nun Herr, wes soll ich mich trösten?
Ich hoffe auf dich.

(Weisheit Salomon 3, 1)
Der Gerechten Seelen sind in Gottes Hand,
und keine Qual rühret sie an.

4. Chor: Mäßig bewegt

(Psalm 84, 2, 3, 5)
Wie lieblich sind deine Wohnungen,
Herr Zebaoth!
Meine Seele verlanget und sehnet sich
nach den Vorhöfen des Herrn;
mein Leib und Seele freuen sich
in dem lebendigen Gott.
Wohl denen, die in deinem Hause wohnen,
die loben dich immerdar.

5. Sopran und Chor: Langsam

(Johannes 16, 22)
Ihr habt nun Traurigkeit;
aber ich will euch wieder sehen
und euer Herz soll sich freuen
und eure Freude soll niemand von euch nehmen.

(Jesaias 66, 13)
Ich will euch trösten, wie einen seine Mutter
tröstet.

(Sirach 51, 35)
Sehet mich an:
Ich habe eine kleine Zeit

que a minha vida tem uma meta,
e que eu tenho que partir.
Repara que os meus dias
são um palmo diante de ti,
e que a minha vida é nada aos teus olhos.

Oh, o homem não vale coisa nenhuma,
e, no entanto, vive tão seguro.
Ele passa como uma sombra,
mas constrói cuidados vãos;
junta muito e não sabe quem vai receber.
Mas agora, Senhor, quem me vai consolar?
Eu confio em ti.

(Livro da Sabedoria 3, 1)
A alma dos justos está nas mãos do Senhor,
e nenhum mal os tocará.

Coro: Con moto moderato

(Salmo 84, 2, 3, 5)
Como são amáveis as tuas moradas,
Senhor Deus do Universo!
A minha alma suspira
pelos átrios do Senhor;
todo o meu ser exulta
no Deus vivo.
Feliz o que vive na tua casa,
e te louva sem cessar.

Soprano e Coro: Andante

(S. João, 16, 22)
Agora estais tristes;
mas voltarei a ver-vos,
e o vosso coração alegrar-se-á,
e ninguém vos poderá tirar a alegria.

(Isaias 66, 13)
Quero consolar-vos, como as mães sabem
consolar.

(Ecclesiasticus 51, 35)
Olhai para mim:
Durante algum tempo

Mühe und Arbeit gehabt
und habe großen Trost gefunden.

6. Bariton und Chor: Andante

(Hebräer 13, 14)

Denn wir haben hie keine bleibende Statt,
sondern die zukünftige suchen wir.

(I Korinther 15, 51, 52, 54, 55)

Siehe, ich sage euch ein Geheimnis:
Wir werden nicht alle entschlafen,
wir werden aber alle verwandelt werden;
und dasselbige plötzlich,
in einem Augenblick, zu der Zeit der letzten
Posaune.

Vivace

Denn es wird die Posaune schallen,
und die Toten werden auferstehen unverweslich,
und wir werden verwandelt werden.
Dann wird erfüllet werden
das Wort, das geschrieben steht:
Der Tod ist verschlungen in den Sieg.
Tod, wo ist dein Stachel?
Hölle, wo ist dein Sieg?

Allegro

(Offenbarung Johannes 4, 11)

Herr, du bist würdig zu nehmen
Preis und Ehre und Kraft,
denn du hast alle Dinge geschaffen,
und durch deinen Willen
haben sie das Wesen und sind geschaffen.

7. Chor: Feierlich

(Offenbarung Johannes 14, 13)

Selig sind die Toten,
die in dem Herrn sterben, von nun an.
Ja der Geist spricht,
daß sie ruhen von ihrer Arbeit,
denn ihre Werke folgen ihnen nach.

tive que sofrer e trabalhar,
mas encontrei grande consolação.

Barítono e Coro: Andante

(Aos Hebreus 13, 14)

Aqui não temos uma cidade permanente,
mas procuramos uma cidade futura.

(I Aos Coríntios 15, 51-52, 54-55)

Eis que vos comunico um segredo:
nem todos havemos de morrer,
mas todos seremos transformados;
e isto acontecerá de repente,
num instante, quando soar a última trombeta.

Vivace

Soará, pois, a trombeta
e os mortos ressuscitarão incorruptíveis
e seremos transformados.
Então vai cumprir-se
a Palavra da Escritura:
a morte foi devorada pela vitória.
Morte, onde está o teu poder?
Inferno, onde está a tua vitória?

Allegro

(Apocalipse de S. João 4, 11)

Senhor, tu és digno de receber
o louvor, a honra e o poder,
porque criaste todas as coisas,
através do teu querer
devem a sua essência e existem.

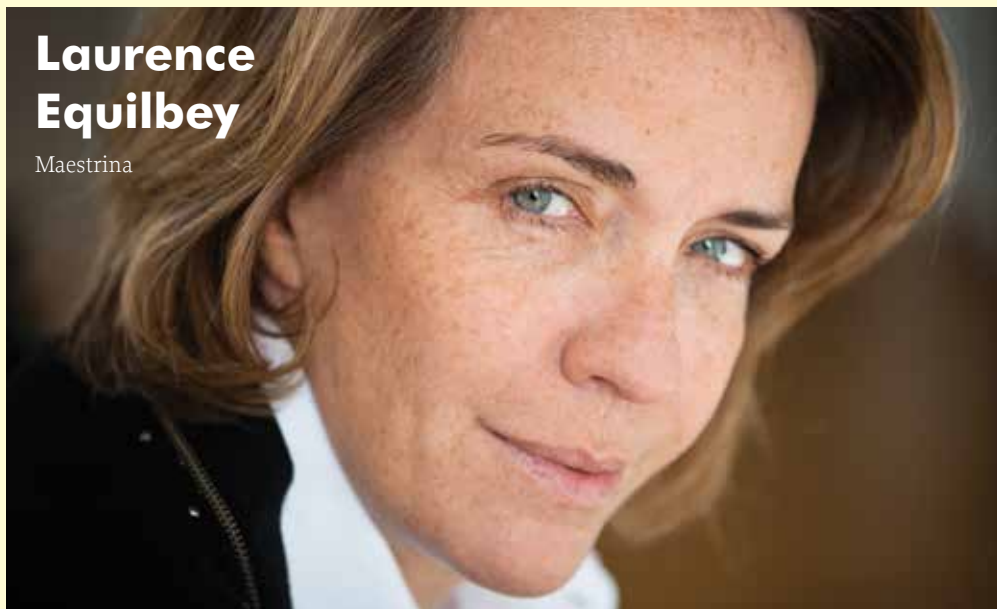
Coro: Maestoso

(Apocalipse de S. João 14, 13)

Felizes os mortos,
que, desde agora, morrem no Senhor.
Sim, o Espírito atesta,
que descansarão dos seus trabalhos,
e que as suas obras os vão seguir.

Laurence Equilbey

Maestrina



LAURENCE EQUILBEY © JEAN-BAPTISTE MILLOT

A maestrina francesa Laurence Equilbey é Diretora Musical da orquestra Insula e do coro accentus. No domínio do repertório sinfónico, dirigiu a Orquestra Nacional de Lyon, a Hessischer Rundfunk, a Sinfónica de Gotemburgo, a Orquestra da BBC do País de Gales, a Akademie für alte Musik Berlin, a Camerata Salzburg, o Concerto Köln e a Filarmónica de Bruxelas, entre outras orquestras. Em 2012 fundou a orquestra Insula em parceria com o Departement des Hauts de Seine. Este agrupamento dedica-se ao repertório clássico e pré-romântico interpretado em instrumentos de época. Insula é a orquestra residente no auditório La Seine Musicale, em Paris, onde Laurence Equilbey é responsável pela programação de trinta concertos por temporada. A maestrina é também artista associada do Grand Théâtre de Provence, em Aix-en-Provence, Diretora Artística e Diretora de Educação no Departamento para Jovens Cantores do Conservatório de Paris e colaboradora da Philharmonie de Paris. No domínio da ópera, colaborou com o Theater an der Wien, a Ópera Comique e a Ópera de Paris, entre outros teatros. Em junho de 2018, dirigirá uma nova produção de *La Nonne sanglante*, na

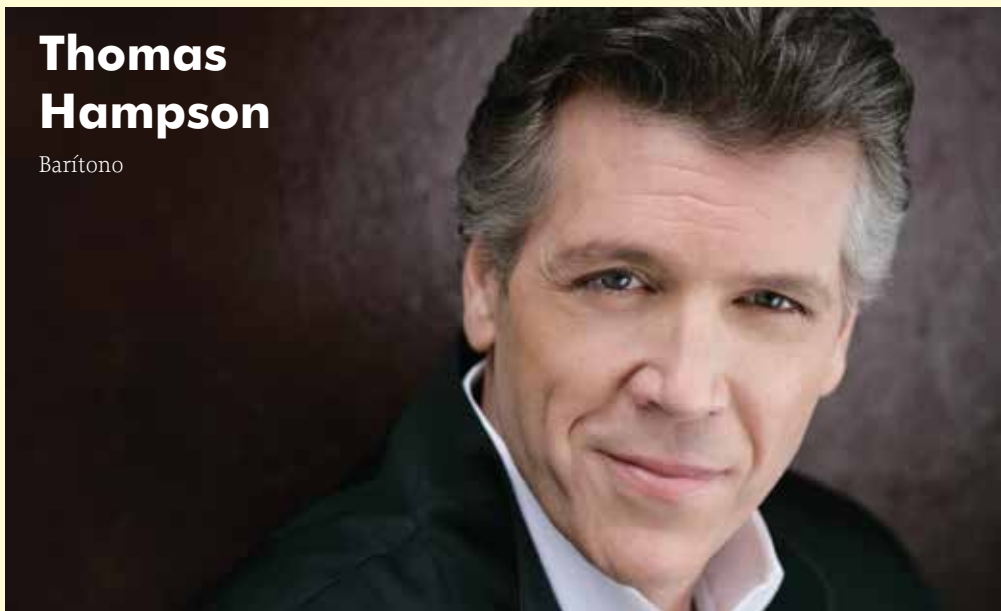
Ópera Comique, para assinalar os 200 anos do nascimento de Charles Gounod.

A extensa discografia de Laurence Equilbey para a editora Naïve recebeu grandes elogios da crítica. Em 2015 foi lançado o seu primeiro CD na Deutsche Grammophon, *Orfeo ed Euridice* de Gluck, com o contratenor Franco Fagioli. Uma gravação da *Missa da Coroação*, K. 317, de Mozart (accentus e Insula) foi lançada pela Warner em 2017. Mais recentemente, foi lançada a gravação da cantata *Comala*, de Niels Gade, gravada em Copenhaga com o Coro e a Orquestra Sinfónica Nacional Dinamarqueses.

Além da sua estreia na Gulbenkian Música, a presente temporada inclui interpretações das últimas sinfonias de Mozart e Beethoven, em Aix-en-Provence, Paris, Katowice e Varsóvia. Em fevereiro e março de 2018, Laurence Equilbey trabalhará com a orquestra Insula, Natalie Clein e Alice Sara Ott num programa em torno de Beethoven e do compositor francês do séc. XIX Louise Farrenc, com apresentações no Grand Théâtre de Provence e no Barbican, em Londres. Dirigirá também os 4.º e 5.º Concertos para Piano de Beethoven, com Nicholas Angelich. Para o final da temporada está agendada a música de cena de Mozart para a peça *Thamos, Rei do Egito*.

Thomas Hampson

Barítono



THOMAS HAMPSON © KRISTIN HOEBERMAN

O barítono norte-americano Thomas Hampson nasceu em Elkhart, Indiana. Diplomou-se pela Eastern Washington University e estudou com Marietta Coyle, Martial Singher, Horst Günter e Elisabeth Schwarzkopf. É um dos mais celebrados solistas o nosso tempo, tendo sido várias vezes reconhecido o seu superior desempenho artístico e liderança cultural. Afirmou-se no domínio da ópera, da opereta e da oratória e estabeleceu novos padrões como intérprete de *Lieder*, apresentando-se como cantor convidado nos mais importantes palcos internacionais. Há vários anos que se apresenta com regularidade nas temporadas de música da Fundação Gulbenkian; a ocasião mais recente em dezembro de 2016, com o barítono Luca Pisaroni e o pianista Christian Koch, tendo então apresentado o programa *No Tenors Allowed*. Thomas Hampson gravou mais de 150 discos, muitos dos quais foram distinguidos com os prémios *Grammy*, *Edison* e *Grand Prix du Disque*. Em 2009 recebeu o *Distinguished Artistic Leadership Award*, atribuído pelo Atlantic Council (Washington, D.C) e foi nomeado Artista em Residência da Filarmónica de Nova Iorque. Em 2010 foi-lhe atribuído o *Living Legend Award* da Biblioteca do Congresso, instituição da

qual é Consultor para o Estudo e Interpretação da Música na América.

Thomas Hampson é professor honorário da Universidade de Heidelberg. Recebeu doutoramentos honorários da Escola de Música de Manhattan, do Conservatório de Nova Inglaterra, do Whitworth College e do Conservatório de San Francisco. É também membro honorário da Royal Academy of Music, em Londres. Em França foi condecorado *Commandeur dans l'Ordre des Arts et des Lettres* e, na Áustria, recebeu a Medalha de Honra das Artes e das Ciências e o título *Kammersänger* da Ópera Estadual de Viena.

Para além da ópera, dos recitais, dos concertos e das gravações, Thomas Hampson é um promotor e divulgador dedicado da arte da canção de câmara, mantendo um interesse ativo pela pesquisa, a educação e a divulgação musical. Membro da Academia Americana das Artes e das Ciências, ganhou reconhecimento internacional pela criatividade dos seus programas. A Hampson Foundation, que criou em 2003, disponibiliza um espaço para o diálogo intercultural através da arte da canção de câmara.

Miah Persson

Soprano



MIAH PERSSON © MONIKA RITTERSHAUS

Miah Persson cresceu em Hudiksvall, na Suécia. Estudou no Operastudio 67 e na Universidade de Estocolmo. Em 1998 estreou-se nos palcos de ópera como Susanna, em *As bodas de Figaro* de Mozart. Como membro da Real Ópera da Suécia, interpretou vários papéis mozartianos, bem como Dorinda (*Orlando* de Händel), Frasquita (*Carmen*), Gabrielle (*La vie Parisienne* de Offenbach), ou Sophie (*O Cavaleiro da Rosa* de R. Strauss). Estreou-se no Festival de Salzburgo em 2003, regressando no ano seguinte para interpretar o papel de Sophie. Ao longo da sua brilhante carreira, interpretou, entre outros papéis: Fiordiligi (*Così fan tutte*), Gretel (*Hansel und Gretel*) e Pamina (*A flauta mágica*), na Metropolitan Opera; Susanna (*As bodas de Figaro*) e Zerlina (*Don Giovanni*), na Royal Opera House - Covent Garden; o papel principal em *L'incoronazione di Poppea*, no Carnegie Hall; *The Turn of the Screw*, no Scala de Milão. Apresentou-se também noutros prestigiados palcos, incluindo Wiener Staatsoper, Festival de Glyndebourne; Théâtre de Champs-Élysées, Gran Teatre del Liceu de Barcelona, Ópera da Baviera, Ópera Estadual de Hamburgo,

Novo Teatro Nacional de Tóquio, ou Ópera Holandesa. Em Janeiro de 2011, foi nomeada cantora da corte pelo rei da Suécia. Em colaboração com as grandes orquestras mundiais e sob a direção de maestros de renome internacional, Miah Persson interpretou em concerto grandes obras como a Missa em Si menor e a *Paixão segundo São Mateus* de J. S. Bach, a 9.ª Sinfonia de Beethoven, *Peer Gynt* de Grieg, a *Missa de Nelson* e *As Estações*, de J. Haydn, *Des Knabens Wunderhorn* de Mahler, ou o *Requiem* de Mozart. Além do seu regresso ao Grande Auditório Gulbenkian, onde atuou a última vez em janeiro de 2014, os destaques da presente temporada incluem recitais na Pierre Boulez Saal (Berlim), no Wigmore Hall e no Concertgebouw de Amesterdão, a 4.ª Sinfonia de Mahler, com a Orquestra Nacional de Lille e com a Orquestra da Ópera de Malmö, a 2.ª Sinfonia de Mahler, com a Philharmonie Luxembourg, a ópera *Capriccio*, de R. Strauss, na Garsington Opera, *A Criação*, de J. Haydn, no Festival de Verbier, e *Lieder* de A. Berg, com a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão.

Coro Gulbenkian



CORO GULBENKIAN © PEDRO FERREIRA

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores, podendo atuar também em grupos vocais mais reduzidos. Assim, apresenta-se tanto como grupo *a cappella*, interpretando a polifonia dos séculos XVI e XVII, como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras do repertório clássico, romântico ou contemporâneo. Na música do século XX tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros. Tem sido igualmente convidado pelas mais prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon, a Orquestra de Paris, ou a Orquestra Juvenil Gustav Mahler. Foi dirigido por grandes figuras como Claudio Abbado, Colin Davis, Frans Brüggen, Franz Welser-Möst, Gerd Albrecht, Gustavo Dudamel, Jonathan Nott, Michael Gielen, Michael Tilson Thomas,

Rafael Frübeck de Burgos, René Jacobs, Theodor Guschlbauer, ou Esa-Pekka Salonen, entre muitos outros.

O Coro Gulbenkian tem participado em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. Em 2015 participou, em Paris, no concerto comemorativo do Centenário do Genocídio Arménio, com a World Armenian Orchestra dirigida por Alain Altinoglu.

A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC-Music e Aria-Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Desde 1969, Michel Corboz é o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. As funções de Maestro Adjunto e de Maestro Assistente são atualmente desempenhadas por Jorge Matta e Paulo Lourenço, respetivamente.

Coro Gulbenkian

Michel Corboz Maestro Titular
Jorge Matta Maestro Adjunto
Paulo Lourenço Maestro Assistente

SOPRANOS

Ana Raquel Sousa
Ariana Russo
Carla Frias
Cecília Rodrigues
Claire Santos
Clara Coelho
Filipa Passos
Inês Lopes
Joana Siqueira
Lucilia de Jesus
Maria José Conceição
Mariana Lemos
Mariana Moldão
Mariana Rodrigues
Marisa Figueira
Mónica Antunes
Mónica Santos
Rosa Caldeira
Rosário Azevedo
Sara Afonso
Susana Duarte
Tânia Viegas
Verónica Silva

CONTRALTOS

Ana Urbano
Beatriz Cebola

Elsa Gomes
Inês Mazoni
Joana Nascimento
Liliana Silva
Lucinda Gerhardt
Mafalda Borges Coelho
Manon Marques
Margarida Simas
Maria do Carmo Coutinho
Maria Forjaz Serra
Marta Queirós
Marta Ribeiro
Michelle Rollin
Patrícia Mendes
Raquel Rodrigues
Tânia Valente
Verónica Santos

TENORES

Aníbal Coutinho
António Gonçalves
Artur Afonso
Diogo Pombo
Frederico Projecto
Gerson Coelho
Hugo Martins
Jaime Bacharel
João Pedro Afonso
João Branco

João Custódio
Jorge Leiria
Miguel Silva
Nuno Fonseca
Pedro Miguel
Pedro Rodrigues
Rodrigo Carreto
Rui Aleixo
Sérgio Fontão

BAIXOS

Afonso Moreira
Fernando Gomes
Filipe Leal
Hugo Wever
João Costa
João Luís Ferreira
José Damas
José Bruto da Costa
Luís Pereira
Manuel Rebelo
Mário Almeida
Nuno Gonçalo Fonseca
Nuno Rodrigues
Pedro Casanova
Pedro Morgado
Rui Gonçalo
Sérgio Silva
Tiago Batista

COORDENAÇÃO
António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO
Fátima Pinho
Joaquina Santos
Fábio Cachão

Orquestra Gulbenkian



ORQUESTRA GULBENKIAN © GULBENKIAN MÚSICA – MÁRCIA LESSA

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian

realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. A partir da temporada 2018-2019, o maestro Lorenzo Viotti assumirá as funções de Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian e o maestro Giancarlo Guerrero as funções de Maestro Convidado Principal.

Orquestra Gulbenkian

PRIMEIROS VIOLINOS Maaria Leino <i>Concertino Principal</i> * Francisco Lima Santos <i>1.º Concertino Auxiliar</i> Josefine Dalsgaard <i>1.º Concertino Auxiliar</i> Bin Chao <i>2º Concertino Auxiliar</i> António José Miranda Pedro Pacheco Alla Javoronkova David Wahnnon Ana Beatriz Manzanilla Elena Ryabova Maria Balbi Otto Pereira João Castro * Tomás Costa *	VIOLONCELOS Varoujan Bartikian <i>1º Solista</i> Marco Pereira <i>1º Solista</i> Martin Henneken <i>2º Solista</i> Levon Mouradian Jeremy Lake Raquel Reis Jaime Polo * Fernando Costa *	TROMPETES Paulo Carmo <i>1º Solista Auxiliar</i> * David Burt <i>2º Solista</i>
	CONTRABAIXOS Pedro Vares de Azevedo <i>1º Solista</i> Domingos Ribeiro <i>1º Solista</i> Manuel Rêgo <i>2º Solista</i> Marine Triolet Maja Plüddemann Romeu Santos *	TROMBONES Rui Fernandes <i>2º Solista</i> Pedro Canhoto <i>2º Solista</i> Ricardo Pereira <i>2º Solista</i> * André Melo <i>2º Solista</i> *
SEGUNDOS VIOLINOS Alexandra Mendes <i>1º Solista</i> Jordi Rodriguez <i>1º Solista</i> Cecília Branco <i>2º Solista</i> Stephanie Abson Jorge Teixeira Tera Shimizu Stefan Schreiber Maria José Laginha Nelson Nogueira * Catarina Silva Bastos * Félix Duarte * Miguel Simões * Mafalda Rodrigues *	FLAUTAS Sophie Perrier <i>1º Solista</i> Cristina Ánchel <i>1º Solista Auxiliar</i> Amália Tortajada <i>2º Solista</i>	TUBA Amílcar Gameiro <i>1º Solista</i>
	OBOÉS Pedro Ribeiro <i>1º Solista</i> Nelson Alves <i>1º Solista Auxiliar</i> Alice Caplow-Sparks <i>2º Solista</i> <i>Corne inglês</i>	TIMBALES Rui Sul Gomes <i>1º Solista</i>
VIOLAS Samuel Barsegian <i>1º Solista</i> Lu Zheng <i>1º Solista</i> Isabel Pimentel <i>2º Solista</i> Patrick Eisinger Leonor Braga Santos Christopher Hooley Maia Kouznetsova Nuno Soares * Chiara Antico * Isabel Garcia *	CLARINETES Esther Georgie <i>1º Solista</i> Iva Barbosa <i>1º Solista Auxiliar</i> José María Mosqueda <i>2º Solista</i> <i>Clarinete baixo</i>	PERCUSSÃO Abel Cardoso <i>2º Solista</i>
	FAGOTES Ricardo Ramos <i>1º Solista</i> Vera Dias <i>1º Solista Auxiliar</i> Maria Raquel Saraiva <i>2º Solista</i> *	ÓRGÃO António Esteireiro <i>1º Solista</i> *
	TROMPAS Gabriele Amarù <i>1º Solista</i> Kenneth Best <i>1º Solista</i> Eric Murphy <i>2º Solista</i> Darcy Edmundson-Andrade <i>2º Solista</i>	HARPA Ana Castanhito <i>1º Solista</i> *
		* Instrumentista convidado
		COORDENAÇÃO António Lopes Gonçalves
		PRODUÇÃO Américo Martins Marta Andrade Inês Rosário Leonor Azedo Raquel Serra Guilherme Baptista

DUAS FORÇAS, UM FUTURO.

NOVOS HÍBRIDOS PLUG-IN
BMW iPERFORMANCE.

*i*PERFORMANCE



Pelo prazer
de conduzir



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

A BMW APOIA O CORO DA FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

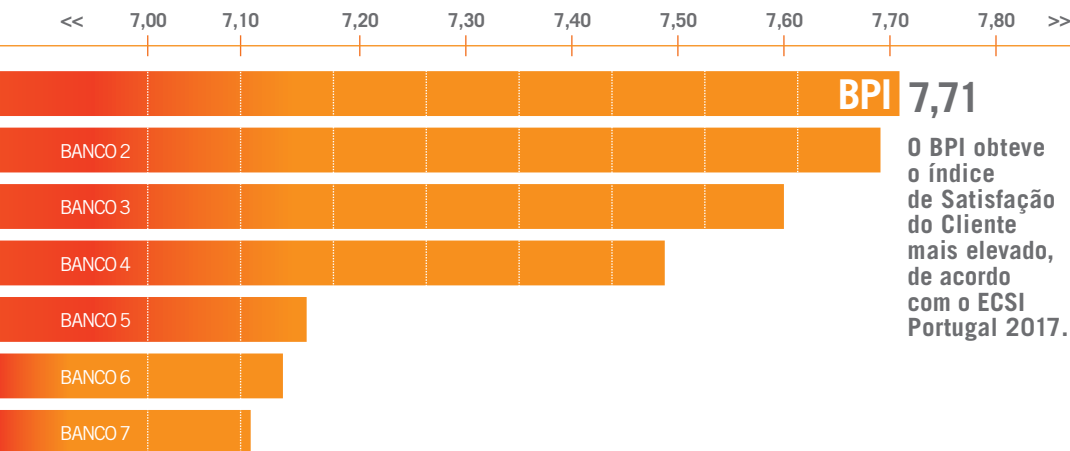
Consumo combinado de 2,1 l/100 km. Emissões de CO₂ de 49 g/km.

Nº1 na Satisfação dos Clientes.

O BPI é líder pelo 2º ano consecutivo na Satisfação dos Clientes, de acordo com o Índice Nacional de Satisfação do Cliente - ECSI Portugal 2017.



Este índice, baseado numa metodologia internacional comum, permite avaliar a qualidade dos bens e serviços disponíveis no mercado nacional, em vários sectores de actividade, com base em 8 dimensões: imagem, expectativas dos Clientes, qualidade apercebida, valor apercebido (relação preço/qualidade), satisfação, reclamações, confiança e lealdade. O ECSI Portugal é um estudo independente, desenvolvido anualmente pelo Instituto Português da Qualidade, pela Associação Portuguesa para a Qualidade e pela NOVA Information Management School da Universidade Nova de Lisboa.



O BPI obteve o índice de Satisfação do Cliente mais elevado, de acordo com o ECSI Portugal 2017.

Este estudo utiliza uma escala de satisfação de 1 a 10 e é realizado com recurso a 250 entrevistas telefónicas a Clientes de cada Banco/Marca estudado, com base numa amostra seleccionada de modo aleatório e extraída da população portuguesa.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA

Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE

The Designers Republic

DESIGN GRÁFICO

AH-HA

TIRAGEM

800 exemplares

PREÇO

2€

Lisboa, Fevereiro 2018

